



ISSN: 2230-9926

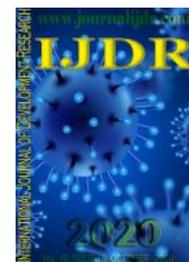
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 10, pp. 41779-41786, October, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20317.10.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A EXPERIÊNCIA DE AUTOUIDADO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS A MASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Susane Pereira Rastrelo^{1*}, Mariane Bruna da Silva Mendes¹, Nathália Varano¹, Michelle Franco Macedo de Lima¹, Cristiane Martins Cunha¹, Maria Cristina de Moura Ferreira¹, Bruna Helena Mellado^{1,2}

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia

²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th July, 2020

Received in revised form

19th August, 2020

Accepted 16th September, 2020

Published online 30th October, 2020

Key Words:

Breast cancer, Mastectomy,
Qualitative research, Self-care.

*Corresponding author:

Susane Pereira Rastrelo

ABSTRACT

Introduction: Malignant breast cancer is an important public health problem, as it is a disease of high incidence and mortality related to multiple risk factors in developing countries, a classification in which Brazil is included. In this sense, the phenomenon of being a woman becomes more complex to be understood, especially after mastectomy, a time when women encounter difficulties of biopsychosocial nature to face the activities of daily living. **Objectives:** To review and summarize studies that seek to portray and understand the experience of self-care in women with breast cancer after mastectomy. **Study Design:** This is a systematic review of the literature with thematic analysis of qualitative studies. **Methods:** The studies were selected on three online search platforms, Web of Science, Embase and PubMed. For the construction of the search strategy for the studies, the index terms contained in the conceptual map through the PICOS strategy were considered. The deduplication of the studies found was performed using the bibliographic referencing software Zotero®. The review flow was recorded and directed through the recommendation of the PRISMA flow chart. The results of eligible studies were analyzed and categorized by theme.

Copyright © 2020, Susane Pereira Rastrelo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Susane Pereira Rastrelo, Mariane Bruna da Silva Mendes, Nathália Varano, Michelle Franco Macedo de Lima, Cristiane Martins Cunha, Maria Cristina de Moura Ferreira, Bruna Helena Mellado, 2020. "A experiência de autocuidado em mulheres com câncer de mama após a mastectomia: revisão sistemática da literatura", *International Journal of Development Research*, 10, (10), 41779-41786.

INTRODUCTION

O câncer é o principal problema de saúde pública mundial e, se configura entre as quatro principais causas de morte prematura na maioria dos países. No Brasil, o cenário também é preocupante e denota um sério problema de saúde acentuado pelos fenômenos do envelhecimento e crescimento populacional, além dos fatores de risco associados ao desenvolvimento socioeconômico (Alves *et al.*, 2017; Bray & Ferlay, 2019). No tocante às ocorrências do câncer de mama no Brasil, são esperados 66.280 mil casos novos para cada ano de 2020-2022, essa relevância estima que 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres, o que representa 29,7% dos cânceres em mulheres, e, portanto, se coloca entre as principais neoplasias malignas femininas no cenário nacional (INCA, 2019). Não obstante das ocorrências e estimativas da doença, o fenômeno de ser mulher e viver com o câncer torna-se ainda mais complexo de ser vivido e compreendido, especialmente

após a mastectomia, momento em que as mulheres encontram dificuldades de cunho biopsicossocial para enfrentar as atividades de vida diária, cenário que pode culminar em entraves para o bom desenvolvimento e evolução das terapêuticas propostas (Pathak *et al.*, 2013; Garcia *et al.*, 2017; Mairink *et al.*, 2020). Diante desse cenário delicado, a pesquisa qualitativa se faz valer por abarcar um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Gibson *et al.*, 2004). A partir desta perspectiva, o pesquisador tem em mãos ferramentas plausíveis para compreender as relações multicausais que envolvem o câncer e o paciente oncológico, e assim desenvolver os processos necessários para o aprimoramento do atendimento à saúde (BIS, 2019; Fernandes *et al.*, 2018). Assim, a presente pesquisa justifica-se, em primeiro lugar, pela alta prevalência de câncer de mama em

países em desenvolvimento, como o Brasil. Além disso, compreender as razões pelas quais, com frequência, a experiência de autocuidado pode interferir nas atividades de vida diária é condição fundamental para a construção de propostas e intervenções terapêuticas alinhadas ao que concerne à assistência à saúde da mulher, haja visto que as consequências desse impacto representam relevante acometimento econômico, social e psíquico destas mulheres. Diante do exposto, o objetivo foi revisar e sintetizar as produções científicas que buscam retratar e compreender a experiência de autocuidado de mulheres com câncer de mama após a mastectomia. Para atingir o objetivo proposto foi utilizada a seguinte questão científica “Como é a experiência de autocuidado de mulheres com câncer de mama após a mastectomia”?

MÉTODOS

Desenho do estudo: O estudo proposto trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir de estudos de natureza qualitativa, tendo como foco as percepções subjetivas de autocuidado das mulheres com câncer de mama após a mastectomia. Cabe ressaltar que os dados recolhidos dos estudos elegíveis foram analisados segundo a proposta de análise temática dos dados (Braun & Clarke, 2006).

Estratégia de busca na literatura: A estratégia completa de busca na literatura está apresentada no Apêndice 1. Em suma, primeiramente, rodou-se as buscas em três plataformas de busca da web, National Library of Medicine (PubMed), Embase (Elsevier Limited) e Web of Science (Web of Science Group Clarivate), por meio da estratégia desenhada a partir dos seguintes termos indexados em inglês “mulheres com câncer de mama”, “autocuidado”, “pesquisa qualitativa” e “mastectomia” descritos no Mapa Conceitual através da estratégia PICOS (Santos *et al.*, 2007). Os termos indexados utilizados em Ciências da Saúde (DeCS) e suas respectivas traduções, conforme o MeSH terms (Medical Subject Headings) foram: malignant neoplasm of breast; cancer of the breast; breast neoplasms; mastectomy; surgical oncology; surgical procedures, operative; self-management; self management; management, self; self-care; care, self; self care; help-seeking behavior; help-seeking behavior; coping behavior; qualitative research; qualitative study; qualitative analysis; thematic analysis; phenomenology; cultural anthropology; hermeneutics; focus group. Para ampliar a abrangência da busca, utilizou-se termos indexados, que foram associados por meio dos operadores booleanos OR e AND.

Crítérios de inclusão dos estudos: Procedeu-se a inclusão dos estudos qualitativos que contemplaram os termos indexados em inglês “mulheres com câncer de mama”, “autocuidado”, “pesquisa qualitativa” e “mastectomia” no título e resumo. Foi aplicado critério de língua inglesa para inclusão dos estudos.

Crítérios de exclusão dos estudos: Procedeu-se a exclusão dos estudos não originais, não qualitativos, e em duplicata.

Manejo dos dados: Após a busca nas bases de dados citadas utilizou-se o software de referenciamento bibliográfico Zotero® (Zotero, 2020). No processo de importação dos estudos gerados nas plataformas, o primeiro passo deu-se com a criação de uma pasta central contendo subpastas nomeadas com os nomes das plataformas de buscas, PubMed, Embase e

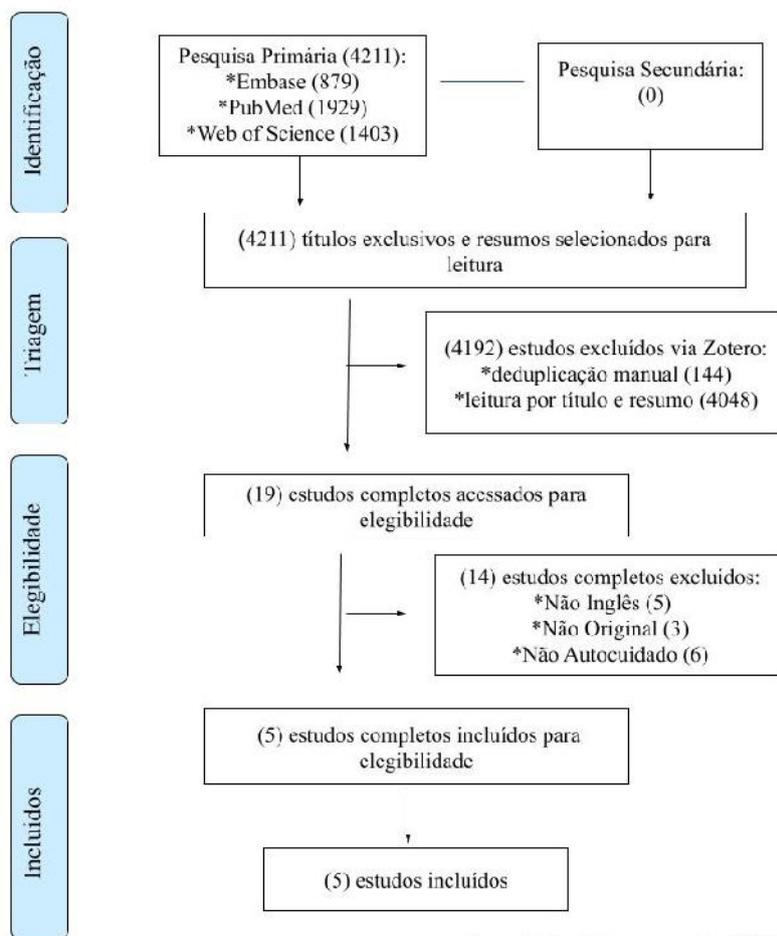
Web of Science. À posteriori, as buscas foram importadas na pasta respectiva e, procedeu-se o processo de deduplicação manual pelo time de pesquisadores. Os estudos em duplicata foram resolvidos através da leitura pelo time, onde pelo menos dois pesquisadores realizaram o processo de validação. Após esse processo, deu-se a seleção inicial dos estudos e o preenchimento do fluxograma PRISMA (Liberati *et al.*, 2009).

Sistematização e categorização dos dados: Após a deduplicação através do software de referenciamento bibliográfico Zotero®, procedeu-se a análise primária dos estudos, inicialmente, pelo título e resumo e posteriormente na íntegra, conforme os critérios de inclusão e exclusão seguindo a recomendação do fluxograma PRISMA, de acordo com a Figura 1 (Anexo 1). Cabe ressaltar que todos os 4211 estudos obtidos nas plataformas de buscas passaram por processo de dupla verificação pelo time de pesquisadores, e ao final o time procedeu a última leitura antes de fazer o download dos elegíveis para a leitura na íntegra. Do montante inicial, 4194 foram excluídos sendo que 144 por deduplicação manual e 4048 por meio da leitura de título e resumo através do Zotero®, perfazendo um total de 19 estudos para serem lidos na íntegra, dos quais 14 foram excluídos e 5 incluídos na revisão sistemática. Contudo, o time procedeu a leitura exaustiva dos 19 estudos, onde foram coletadas e analisadas todas as informações relevantes para a revisão, e esse processo foi realizado por dois revisores independentes. Desacordos entre os revisores, relacionados às informações coletadas, foram discutidos, juntamente com um terceiro revisor, chegando-se a um consenso. Os excluídos estão apresentados na Tabela 2, apêndice 2. Além disso, foram realizadas pesquisas sobre citações e rastreamento de autores, na literatura cinza através da leitura de fontes secundárias. Desta etapa não obtivemos nenhum estudo elegível segundo os critérios de inclusão.

RESULTADOS

Caracterização da amostra: Quanto à caracterização das pacientes incluídas nos estudos elegíveis, 130 mulheres mastectomizadas, a idade predominante oscilou na faixa dos 54 a 55 anos e representa 76,15%, das 130 mulheres apenas 114 informaram o estado civil, Izydorczyk *et al* (2019) e Olasehinde *et al* (2019), 76 eram casadas representado 66,6%. Os estudos de Stecher *et al.*, 2019, Dias *et al.*, 2017 e Brendin (1999) não informaram as características relacionadas ao estado civil das mulheres participantes. Vale salientar que todas as mulheres exerciam atividades remuneradas e ainda contribuía com atividades domésticas.

Resultados da revisão sistemática: Os resultados obtidos nesta revisão sistemática possui o espécime final fundamentado por 5 estudos incluídos conforme apresentado no fluxograma PRISMA em Figura 1. Todos os elegíveis atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e arbitrariamente seguiram o escopo qualitativo. No que concerne ao ano de publicação, tivemos um estudo com data de 1999, um de 2017 e 3 artigos de 2019, o que nos permite compreender uma evolução da temática ao longo do tempo, mesmo diante de um espécime pequeno de elegíveis. No tocante a área de publicação, as produções se concentraram em revistas de Oncologia, Enfermagem e Psicologia, que abordam assuntos sobre saúde em diversas áreas, mostrando que o tema central da pesquisa é de interesse interdisciplinar.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2020).

Figura 1. Fluxograma PRISMA

As entrevistas constituem a técnica mais utilizada de coleta de dados nas pesquisas qualitativas. A técnica de análise de dados mais recorrente foi a análise temática seguida pela análise de conteúdo. Em relação aos países de publicação, tivemos África do Sul, Brasil, Londres, Polônia e Nigéria, abrangendo 3 continentes. Cabe ressaltar que através das sínteses realizadas nos estudos incluídos observa-se a diversidade de trabalhos que tratam do autocuidado da mulher mastectomizada. Não menos importante, vale salientar que os temas apresentados em cada um dos 5 elegíveis apresentaram maior e menor frequência de citação entre si, ou seja, houveram temas que foram citados em mais de um estudo, como no caso do impacto psicológico e da imagem corporal que encontram-se em quatro estudos, Stecher *et al.* (2019), Bredin (1999), Izydorczyk *et al.* (2019) e Olasehinde *et al.* (2019); Já o impacto na vida sexual aparece apenas nos estudos de Bredin (1999) e Olasehinde *et al.* (2019); A capacidade funcional também surge em dois estudos, Dias *et al.* (2017) e Bredin (1999); Dias *et al.* (2017), também relata sobre o apoio familiar, além de Stecher *et al.* (2019); A resiliência psicológica, foi retratada nos estudos de Izydorczyk *et al.* (2019) e Olasehinde *et al.* (2019); Os demais temas apresentaram-se isoladamente nos artigos, sendo eles os efeitos do tratamento em Stecher *et al.* (2019), o autocuidado e as atividades cotidianas em Dias *et al.* (2017) e a autoavaliação em Izydorczyk *et al.* (2019). No tocante a caracterização dos estudos incluídos somente dois estudos se alinharam com o objetivo proposto nesta revisão sistemática de literatura, a saber: Bredin (1999) e Dias *et al.* (2017).

Os demais estudos propuseram objetivos distintos do apresentado nesta revisão.

DISCUSSÃO

A literatura traz a definição de autocuidado como sendo o ato de cuidar de si mesmo, por meio da procura de suprir as necessidades que o corpo e a mente demandam do indivíduo, aprimorando-se dia a dia no intuito de evadir-se dos hábitos prejudiciais à saúde de forma geral. Essas ações de autocuidado visam, em suma, à melhoria da qualidade de vida do indivíduo (Torres-Reyes *et al.*, 2019, De Sousa *et al.*, 2019; Hernández *et al.*, 2020). Nesse contexto de autocuidado, pesquisadores têm se preocupado, cada vez mais, em trazer à tona discussões sobre a diáde que envolve a mastectomia e o autocuidado, no entanto durante esta revisão sistemática de literatura foi possível evidenciar a escassez de publicações de escopo qualitativo com esta temática. Segundo Gunther (2006), os estudos qualitativos são caracterizados por ter na compreensão do fenômeno a base para a construção do conhecimento produzido, e este por sua vez elaborar a confecção da realidade sob a perspectiva de quem vivencia a experiência. Dessa maneira, se faz primordial que estudos de escopo qualitativo extrapolam esta temática tendo como fio condutor a compreensão em profundidade da realidade do ponto de vista de quem a vivencia (Abdalla *et al.*, 2018; Fonseca *et al.*, 2019; Salvador *et al.*, 2020). Os estudos demonstraram que o interesse pelo autocuidado estava diretamente relacionado à busca da qualidade de vida.

Tabela 2. Excluded studies and reasons

Author (year)	Journal	Country	Identifier (DOI)	Reason of exclusion
Nissen et al, 2002	Oncology Nursing Forum	EUA	10.1188/02.ONF.547-553	Não aborda o autocuidado
Blanco-Sanchez, 2010	Journal Enfermeria Clinica	Espanha	10.1016/j.enfcli.2010.07.005	Artigo em espanhol
Azevedo, Lopes, 2010	Rev brasileira de enfermagem	Brasil	10.1590/S0034-71672010000600031	Artigo em português
Euster, 2008	Social Work in Health Care	EUA	10.1300/J010v04n03_01	Não aborda o autocuidado
Nemli et al, 2019	Japan Journal of Nursing Science	Turquia	0.1111/jjns.12243	Não é estudo qualitativo
Bredin M. 1999	Journal of Advanced Nursing	EUA	29(5), 1113-1120	Artigo duplicado
Shrestha et al, 2012	Nepal Medical College Journal	Nepal	14(2): 153-156	Não aborda o autocuidado
Lawal, 2012	Advocacy and Nursing	Nigéria	0960-9776	Estudo preliminar
Sousa et al, 2016	Rev de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Brasil	10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5032-5038	Não aborda o autocuidado
Perez, et al, 2019	Rev. Cultura de los cuidados	México	10.14198/cuid.2019.53.05	Artigo em espanhol
Averdaño, et al, 2019	Cultura de los cuidados	México	10.14198/cuid.2019.53.13	Artigo em espanhol
Silva, et al, 2017	Cultura de los cuidados	Brasil	10.14198/cuid.2017.49.05	Artigo em espanhol
Arroyo, et al, 2011	International Journal Oncology of Surgical	Espanha	10.1155/2011/132461	Não aborda o autocuidado
Sousa et al, 2016	Rev de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Brasil	10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5032-5038	Artigo duplicado

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020).

Portanto, quanto maior a resiliência, maior foi o autocuidado percebido pelas mulheres. E quanto maior o impacto psicológico negativo da doença na vida das mulheres acometidas, menor era o interesse pelo autocuidado (Menezes *et al.*, 2018; Torres-Reyes *et al.*, 2019; Ayes *et al.*, 2020). Outro tema demasiadamente discutido nos estudos faz alusão a imagem corporal das mulheres acometidas pela mastectomia. Segundo Bredin (1999) e Olasehinde *et al.* (2019), as mulheres demonstraram compreender a mama como um símbolo corpóreo da aparência feminina, além de terem a necessidade de se considerar normal perante a sociedade através da exaltação da beleza e sexualidade. No entanto, com a mastectomia a mulher apresenta privação da sua feminilidade e, isso por conseguinte gera descontentamento da imagem corporal e não aceitação da auto-imagem percebida. À posteriori, esse desconforto acarreta impacto na vida sexual da mulher e, faz com que ela não consiga se sentir bonita o suficiente para o seu parceiro, além de não ficar confortável em sua presença, fatores que corroboram para a infelicidade conjugal e o impacto psicossocial, em conseguinte a mulher passa a apresentar dificuldades em realizar suas atividades de vida diária, incluindo o autocuidado pois a infelicidade com a

imagem corporal pode levar a ansiedade e depressão (Sousa *et al.*, 2020; Louzada & Ribeiro, 2020; Araújo *et al.*, 2020). Aquém da autoimagem, também encontramos estudos que mostraram outros temas atribuídos ao autocuidado, como a temática relacionada ao impacto psicológico, qual foi recorrente e mostrou-se prevalente nos estudos elegíveis de Dias *et al.* (2017) e Izydorczyk *et al.* (2019), onde o enfrentamento após a mastectomia inicia-se pela dificuldade de lidar com as emoções, com a dor, com a adaptação e aceitação à nova realidade. Assim, o impacto psicológico após a mastectomia, além de interferir na vida social desta mulher, ainda coopera para o surgimento de sintomas físicos, estes somatizados pelo impacto psicológico acabam repercutindo na percepção que a mulher mastectomizada tem ao autocuidado. Diante deste cenário, é imprescindível que a mulher seja informada das possíveis complicações a fim de minimizar aceitáveis danos e conseguir obter ajuda quando julgar necessário, já que as mudanças biopsicossociais podem inferir na autoestima e por conseguinte no processo de recuperação (Sena & Neves, 2019; Lorenz *et al.*, 2020; Cardoso *et al.*, 2020). No que concerne ao apoio familiar, essa temática é uma importante chave no processo de tomada de decisão e

reabilitação, pois as barganhas e negociações permeadas por crenças, afeições, costumes e comportamentos entre o social, o indivíduo e o familiar permitem o desenvolvimento compassivo da doença levando ao autocuidado da mulher mastectomizada. Nos estudos incluídos de Dias *et al.* (2017) e Stecher *et al.* (2019), demonstram que a estrutura familiar beneficia o paciente e também os membros que se empenham a adaptar-se entre si, transformando-se em pessoas capazes de encarar, de forma flexível, as dificuldades da vida, possibilitando um enfrentamento da doença mais aprazível e a superação de ocasiões difíceis durante essa vivência. Já nos estudos elegíveis de Brendin (1999) e Olasehinde *et al.* (2019), ressaltam que nesse processo familiar é necessário incluir também atividades de aconselhamento de casais, acerca de questões sexuais como parte do processo de recuperação pois assim a mulher poderá se restabelecer para melhorar além do autocuidado, o cuidado da relação com o parceiro (Teles *et al.*, 2003; Queiroz *et al.*, 2013; Vieira & Gaspodini, 2020).

Durante o tratamento oncológico, os pacientes incidem por uma série de modificações decorrente dos efeitos colaterais do tratamento da doença. No tocante a essa temática, Stecher *et al.* (2019), retrata que cada método terapêutico tem uma implicação, e em muitas situações a terapêutica pode ser suspensa até que algum entrave clínico seja resolvido. Sendo assim as intercorrências podem crescer ao impacto psicológico da mulher que já está sensibilizada pela doença, e por conseguinte somatizar a exposição a sintomas depressivos e de falta de cuidado consigo mesma. Desta maneira, é importante ressaltar que a equipe multidisciplinar fique atenta aos sintomas apresentados e oriente, previamente, os possíveis efeitos colaterais, para que a confiança e os recursos de melhoria da qualidade de vida possam chegar até a paciente em tempo hábil (Menin, 2020; Merêncio & Ventura, 2020; Vaz *et al.*, 2020).

No tocante a capacidade funcional, destacam-se os estudos de Brendin (1999) e Dias *et al.* (2017) que apontam esta temática como sendo a competência que o indivíduo possui em desempenhar atividades habituais para a garantia de sua autonomia. Essa autonomia é chave para a manutenção do autocuidado já que, para realizá-lo é necessário que a mulher mastectomizada tenha propósito de ter atenção consigo mesma, vinculada a prática de hábitos saudáveis e a realização de atividades prazerosas. Dias *et al.* (2017) acrescentam, ainda, que as atividades cotidianas são tarefas básicas e essenciais para se viver em sociedade, logo o indivíduo necessita ter capacidade funcional para desenvolver estas atividades, no entanto elas encontram estressores físicos provenientes de implicações deixadas pela cirurgia, com destaque a dor, a perda de força física e muscular, a mudança na sensibilidade corporal além de complicações como linfedema e redução de amplitude de movimento que dificultam que elas desempenhem o autocuidado com vista na melhoria da qualidade de vida. (Santos Sá *et al.*, 2020; Casassola *et al.*, 2020; Jorge & Menezes, 2020). Dialogando com as dificuldades em realizar as atividades de vida diária, Dias *et al.* (2017) mencionam que essas limitações inúmeras vezes geram preocupações relacionadas em manter o cuidado com a família, sendo ela a principal responsável por desempenhar atividades habituais domésticas e ainda atividades remuneradas. Dessa forma a omissão dessas tarefas também possuem impactos psicológicos e podem afetar a estrutura familiar, gerando uma necessidade de reestruturar as funções cotidianas. É oportuno mencionar que a depressão tem

uma ampla influência na capacidade funcional do indivíduo, outrora as pessoas deprimidas apresentam tendência em manter-se desmotivadas para realizar qualquer tipo de atividade, inclusive o autocuidado (Fangel *et al.*, 2013; Vieira *et al.*, 2020; Casassola *et al.*, 2020). Concernente a resiliência psicológica, a literatura define que esta temática tem como concepção a habilidade humana de enfrentar, superar e resistir aos obstáculos mesmo durante uma situação de dor e sofrimento, nesse sentido a autoavaliação torna-se um hábito importante, pois pode impactar positivamente no autocuidado referido. Em consonância a esta temática, os estudos de Olasehinde *et al.* 2019 e Izydorczyk *et al.* 2019 relatam que a recuperação advinda da resiliência psicológica à partir do processo da autoavaliação utiliza o autocuidado como estratégia de habilidade de enfrentamento particular, por meio de ações que promovam a autoestima e a manutenção de suas capacidades funcionais, proporcionando avanço na qualidade de vida da mulher acometida (Gazzoni & Carretta, 2018; Miranda & Souza 2020; Lins *et al.* 2020, Pinto *et al.*, 2020).

Nesse sentido, Dias *et al.* (2017) ressalta a relevância do papel dos profissionais de saúde em colaborar com o bem-estar da mulher mastectomizada, por meio do incentivo de ações pautadas na valorização do autocuidado, possibilitando a paciente o enfrentamento do novo cenário que se apresenta e assim minimizando os efeitos estressores, quais são origem dos problemas biopsicossociais. (Farias *et al.*, 2015; Pereira *et al.*, 2019; Carneiro *et al.*, 2020; Lacerda *et al.*, 2020). Frente ao exposto, cabe salientar que a assistência para este grupo de mulheres requer um olhar multidisciplinar, levando em consideração a complexidade do contexto que as envolvem. Por este motivo, a atenção à saúde da mulher mastectomizada deve objetivar, além de cuidados com a incisão cirúrgica, a assistência integral no que concerne às suas reais necessidades, corroborando sua independência e autonomia. Portanto, se reconhece a necessidade de fundamentação teórica para o bom desenvolvimento da prática clínica da Enfermagem, na busca de subsídios para melhorar a qualidade de vida desta parcela da população.

Conclusão

Verificamos que esta revisão sistemática da literatura alcançou os objetivos almejados, ela foi capaz de retratar e compreender a experiência de autocuidado de mulheres com câncer de mama após a mastectomia, além de identificar outros temas relacionados ao autocuidado. Sendo assim, a revisão mostrou que o autocuidado teve associação a outros fatores tais como apoio psicológico, familiar e reabilitação psicossocial, evidenciando que a rede de apoio social e a equipe multidisciplinar são imprescindíveis ao alinhamento clínico e as reais necessidades arraigadas nas mulheres. Também pudemos constatar que o autocuidado se expressa como uma estratégia de enfrentamento usada pelas mulheres acometidas por câncer de mama após serem submetidas a mastectomia. Sendo, inclusive, um aliado da paciente durante o processo de reabilitação, conferindo ao mesmo mais leveza e menos fatores traumáticos. Observou-se ainda que a escassez de estudos realizados nesta temática dentro da perspectiva qualitativa foi uma limitação verificada nesta revisão sistemática da literatura. Diante desta constatação é essencial a realização de novas pesquisas que extrapolam a temática do autocuidado em mulheres com câncer de mama após mastectomia no escopo qualitativo, ampliando e aprofundando os saberes necessários para a compreensão da temática, e

assim promovendo e compilando contribuições significativas para as práticas assistenciais. Como limitações, houveram restrições de publicações com a temática abordada, mesmo se tratando da língua inglesa. Além disso, verificamos que alguns temas recorrentes e importantes não foram contemplados nesta revisão, sobretudo sobre a questão das limitações físicas da mulher mastectomizada (linfedema, dor, restrição nos movimentos e na expansão respiratória) e sobre as questões dos direitos das mulheres pós mastectomia, por exemplo. Por outro lado, isso pode ser resultado de limitações decorrentes da escolha dos termos indexados.

REFERÊNCIAS

- Abdalla, M. M., Oliveira, L. G. L., Azevedo, C. E. F., & Gonzalez, R. K. 2018. Qualidade em Pesquisa Qualitativa Organizacional: tipos de triangulação como alternativa metodológica. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 191, 66-98.
- Alves, M. O., Magalhães, S. C. M., & Coelho, B. A. 2017. A regionalização da saúde e a assistência aos usuários com câncer de mama. *Saúde e Sociedade*, 26, 141–154. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017160663>
- Araújo, V. D. S. C., de Oliveira Pereira, R. M., de Souza, L. O., Almeida, M. G., de Almeida, L. D. S., da Silva Reis, M. H., Gomes, A. P. 2020. A perspectiva da autoimagem e sexualidade de mulheres mastectomizadas: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 52, e3618-e3618.
- Ayes, C. C. B., Ruiz, A. L., & Estévez, G. A. 2020. Autocuidado: una aproximación teórica al concepto. *Informes Psicológicos*, 202, 119-138.
- Brasil, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva INCA 2019. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: Disponível: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf. Acesso em 04/05/2020.
- Brasil, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva INCA 2019. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil – Rio de Janeiro: Disponível: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> Acesso em 04/05/2020.
- Brasil, Ministério da Saúde. Instituto de Saúde de São Paulo. Boletim do Instituto de Saúde BIS. 2019 Síntese de evidências qualitativas para informar políticas de saúde. v. 20, n. 2, p. 7-43..
- Bray, F., Ferlay MEJ., Soerjomataram S., Siegel RL., Torre LA., Jemal A, et al. 2018. Global cancer statistics : GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: a cancer journal for clinicians*, v. 68, n. 6, p. 394–424, 2018.
- Braun, V.; Clarke, V. 2006, jan. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101.
- Brito, E. A. S., Feitosa, P. W. G., Felix, E. B. G., de Sousa Moreira, J. L., Gurgel, L. C., & de Santana, W. J. 2020. A História, a Dor e o Sofrimento de Mulheres diagnosticadas com Câncer: Uma Revisão Sistemática/The History, Pain and Suffering of Cancer diagnosed Women: A Systematic Review ``. ID on line *Revista de Psicologia*, 1449, 140-149.
- Bredin, M. 1999. Mastectomy, body image and therapeutic massage: A qualitative study of women's experience. *Journal of advanced nursing*, 295, 1113–1120.
- Cardoso, H. G. G.; Costa, H. S.; Veras, M. V. F.; Coutinho, V. V. A.; Júnior, J.C. F. 2020. Câncer de mama: impacto e sentimentos na vida da mulher. *Revista Pró-UniverSUS*. 2020 Jan./Jun.; 11 1: 14-20.
- Carneiro, M. S. F., Pinheiro, C. P. O., Feitosa, F. V. V., Soares, M. R. N., Rabelo, I. V., Lebre, P., & Simões, C. 2020. Repercussões psicológicas da cirurgia plástica em mulheres mastectomizadas. *Brazilian Journal of Development*, 67, 47743-47751.
- Carvalho, A.P.R.; Santos, T.M.B; Linhares, F.M.P. 2012, jul. Promotion Of Self-Care For Mastectomized Women. *Cogitare Enferm*. 173:485-91
- Casassola, G. M., Gonçalves, G. R., Stallbaum, J. H., Pivetta, H. M. F., & Braz, M. M. 2020. Intervenções fisioterapêuticas utilizadas na reabilitação funcional do membro superior de mulheres pós-mastectomia. *Fisioterapia Brasil*, 211, 93-103.
- De Sousa, G.F., de Oliveira, K. D. P., & Queiroz, S. M. D. 2019. Educação em saúde como estratégia para a adesão ao autocuidado e às práticas de saúde em uma unidade de saúde da família. *Revista de Medicina*, 981, 30-39.
- Dias, L. V., Muniz, R. M., Viegas, A. D. C., Cardoso, D. H., Amaral, D. E. D. do, & Pinto, B. K. 2017. Mastectomized woman in breast cancer: Experience of everyday activities Mulher mastectomizada por câncer de mama: vivência das atividades cotidianas. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 94, 1074. Doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1074-1080
- Fangel, L. M. V., Panobianco, M. S., Kebbe, L. M., Almeida, A. M. D., & Gozzo, T. D. O. 2013. Qualidade de vida e desempenho de atividades cotidianas após tratamento das neoplasias mamárias. *Acta Paulista de Enfermagem*, 261, 93-100.
- Farias, L. M. A.; Aguiar, V. C. F., Carvalho, A. M. F., Linhares J. M., Linhares, A. E. M. S., Sousa, A. M. M. 2015. Grupos de mulheres mastectomizadas: Construindo estratégias de cuidado. *Sanare*. 142:91-97
- Fernandes, G. S., Sternberg, C., Lopes, G., Chammas, R., Gifoni, M. A. C., Gil, R. A., & Araujo, D. V. 2018. The use of biosimilar medicines in oncology-position statement of the Brazilian Society of Clinical Oncology SBOC. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 513.
- Fonseca, E. D. O. S., Pedreira, L. C., Rodrigues, A. I., Pereira, R. G., & Gomes, N. P. 2019. O uso da imagem em pesquisa qualitativa na área da saúde: relato de experiência. *CIAIQ2019*, 2, 1408-1413.
- Garcia, S., Félix, J., Montovani, M., Maftum, M., & Kalinke, L. 2017. Qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária em tratamento quimioterápico. *Revista Baiana Enfermagem*, 312: 17489, 1-10. DOI: 10.18471/rbe.v31i2.17489.
- Gazzoni, C., & Carretta, M. B. 2018. Espiritualidade: ferramenta de resiliência familiar no enfrentamento do diagnóstico de câncer na criança e adolescente. *Saúde Santa Maria*, 442.
- Gibson, G., Timlin, A., Curran, S., & Wattis, J. 2004. The scope for qualitative methods in research and clinical trials in dementia. *Age and ageing*, 334, 422–426. <https://doi.org/10.1093/ageing/afh136>

- Gunther, H. 2006. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 222, 201-209.
- Hernández, M. M., Pérez, Y. M., & Esperón, J. M. T. 2020. Guías de autocuidado en las pacientes con cáncer de mamas mastectomizadas. *Medicentro Electrónica*, 244, 805-818.
- Izydorczyk, B., Kwapniewska, A., Lizi czyk, S., & Sitnik-Warchulska, K. 2019. Characteristics of psychological resilience and body image in women in the early and late periods after mastectomy. *Health Psychology Report*, 71, 32–47. <https://doi.org/10.5114/hpr.2018.79996>
- Jorge, L. B., & de Menezes, L. D. S. H. 2020. Qualidade de vida em mulheres submetidas à mastectomia: revisão bibliográfica. *Relato de casos*, 641, 136-142.
- Lacerda, C. S. Balbino, C. M., Sá, S. P. C., Silvino, Z. R., da Silva Júnior, P. F., Gomes, E. D. N. F., & Joaquim, F. L. 2020. Enfrentamento de mulheres com câncer de mama. *Research, Society and Development*, 97, e165974018-e165974018.
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P., ... & Moher, D. 2009. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: Explanation and elaboration. *BMJ*, v. 339, 21
- Lins, F. G., do Nascimento, H. B., Sória, D. D. A. C., & de Souza, S. R. 2020. Self image and resilience of oncological patients/Autoimagem e resiliência de pacientes oncológicos. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 12, 492-498.
- Lorenz, A. S., Lohmann, P. M., & Pissaiá, L. F. 2019. Impactos da mastectomia em mulheres diagnosticadas com câncer de mama em relação a autoimagem. *Research, Society and Development*, 87, 32.
- Louzada, M. A. S. B., & Ribeiro, A. D. S. 2020. Cirurgia de mastectomia e sua influência no âmbito biopsicossocial feminino. *Research, Society and Development*, 9 8, e827986566. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6566>
- Mairink, A. P. A. R., Gradim, C. V. C., Prado, M. A. S., & Panobianco, M. S. 2020. Vivência de Mulheres Jovens diante da Neoplasia Mamária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 664.
- Menezes, F. K., Macedo, F. O., Torres, D. M. Ferreira, F. O., de Araujo Lou, M. B. 2018. Percepção das Mulheres sobre sua Funcionalidade e Qualidade de Vida após Mastectomia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 644, 499-508.
- Menin, S. P. 2020. Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das Práticas Integrativas e Complementares. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, 51.
- Merêncio, K. M., & Ventura, M. C. A. A. 2020. Experiences of women after mastectomy: rehabilitation nursing care in promoting autonomy. *Revista de Enfermagem Referência*, 2, pp.e19082-e19082. ISSN 0874-0283
- Miranda, E. F., & de Souza, C. C. 2020. Aspectos De Resiliência Em Pacientes Oncológicos E A Colaboração Do Psicólogo No Enfrentamento Do Câncer. In: *Simpósio No. 8*.
- Nunes, E.C.D.A, Reis, S.O., Cunha, J.X.P., Biondo, C.S. 2020. O cuidado transpessoal como estratégia de acolhimento à família em hospitalização paliativa Uma experiência possível: *Revista Conexão UEPG*, ISSN-2238-7315, Nº. 16.
- Olasehinde, O., Arije, O., Wuraola, F. O., Samson, M., Olajide, O., Alabi, T., Arowolo, O., Boutin-Foster, C., Alatise, O. I., & Kingham, T. P. 2019. Life Without a Breast: Exploring the Experiences of Young Nigerian Women After Mastectomy for Breast Cancer. *Journal of Global Oncology*, 5, 1–6. <https://doi.org/10.1200/JGO.18.00248>.
- Oliveira, D. A. L., da Silva Diniz, M. S., da Silva, M. G. A., da Silva, E. M., de Sousa, V. J., Dutra, C. R. S., Silva, J. B. 2020. Autocuidado e prevenção do câncer de mama: conhecimento das estudantes de graduação em saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 1210, e4429-e4429.
- Pathak, V., Jena, B., Kalra, S. 2013. Qualitative research. *Perspectives in Clinical Research*, v. 4, n. 3, p. 192, 7.
- Pereira, T. I. M. M., Silva, C. R. D. V., Galiza, D. D. F., Silva, B. N., Alencar R. M., Vêras G. C. B. 2019. Mastectomy and the female coping system: shades of social and family support: *Revista Enfermagem Atual In Derme - Especial*; 87
- Pinto, J. M., Fernandes, A. P. G., Carvalho, M. T., Graminha, C. V., de Araújo Figueiredo, A. C., & de Walsh, I. A. P. 2020. Características socioeconômicas, autoavaliação de saúde e qualidade de vida em mulheres. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 82, 210-218.
- Queiroz, D.S., Souza L.R.2013, jul-dez A influência da mastectomia nos sentimentos da mulher e nas relações familiares: uma revisão da literatura. *REVISA.2*:179-88.
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. 2007. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 153, 508-511. *fecha de Consulta 13 de Agosto de 2020*. ISSN: . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=2814/281421874023>.
- Santos Sá, L. T., de Araujo Costa, C. L., da Conceição, M. S., Lima, M. O., da Cruz, C. B., de Brito, R. S., & de Jesus Reis, L. 2020. Os recursos fisioterapêuticos na reabilitação de mulheres pós mastectomizadas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 44, e2788-e2788.
- Sena, L., & Neves, M. D. G. C. 2019. Os impactos psicológicos do diagnóstico e tratamento do câncer de mama em mulheres. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 3001.
- Silva, E. S. P., Figueiredo, J. V., Dutra, P. A., Maia, S. R. T., De Prado, R. F. S., Borrajo, A. P. C., Fialho, A. V. D. M. 2020. Theory Of Support As Orem Self Care For Nursing Clinical Care Women Mastectomized. *Brazilian Journal of Development*, 66, 39740-39750. ISSN 2525-8761
- Silva, R. R., Carlos, J. F., Vieira, M. J. D. Ó., da Silva Sousa, J. G., da Silva, I. C., da Silva Pereira, R., ... & Abreu, R. M. S. X. 2020. As teorias de enfermagem de Roy e Orem Intrínsecas à sistematização da assistência de enfermagem para promoção da saúde. *Brazilian Journal of Development*, 67, 52049-52059.
- Silva, S. É. D. D., Vasconcelos, E. V., Santana, M. E. D., Rodrigues, I. L. A., Leite, T. V. Santos, L. M. S. D., ... & Meireles, W. D. N. 2010. Representações sociais de mulheres mastectomizadas e suas implicações para o autocuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 635, 727-734.
- Sousa, T. R. G., Patrocínio, C. S. B., Dantas, N. P. O., Martins, A. H., Albuquerque, M. R., Rocha e Silva, B. L., ... & Bezerra de Souza, D. L. 2020. Social support in the healthcare of women submitted to breast cancer treatment. *Women & Health*, 1-13.

- Stecher, N., Cohen, M., & Myburgh, E. 2019. Experiences of women in survivorship following mastectomy in the Cape Metropole. *South African Journal of Surgery*, 19–23. <https://doi.org/10.17159/2078-5151/2019/v57n1a2746>.
- Stumm, E. M. F., Maçalai, C., Leite, M. T., & Rosanelli, C. L. S. P. 2010. Estressores vivenciados por mulheres mastectomizadas integrantes de um grupo de apoio. *Cogitare Enfermagem*, 153, 492-499.
- Teles, S. S. Ribeiro, M. M., & Cardoso, V. 2003. A Psicologia na Área da Oncologia. Avaliação dos níveis de depressão e ansiedade em doentes com patologia colo-rectal maligna. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 52, 71-77.
- Torres-Reyes, A., Tenahua-Quitl, I., García-López, M. A., Pérez-Noriega, E., Cordero-Sánchez, C., Ramos-Durán, N., & Morales-Castillo, F. A. 2019. Relación de calidad de vida y autocuidado en pacientes adultos con cáncer/Relationship of quality of life and self-care in adult patients with cancer/Relação da qualidade de vida e autocuidado em pacientes adultos com câncer. *Journal Health Npeps*, 41, 16-30.
- Vaz, J. P., da Silva, A. H. N., Navarro, P. L. B., & Errante, P. R. 2020. Avaliação Dos Efeitos Adversos e da Sobrevida em Pacientes com Câncer de Mama Her2 Positivo Tratados em Hospital de Referência em São Paulo, Brasil. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, 1746, 61-70
- Vieira, A. A., Garcia, B., Sarilho, D., da Silva, G. G. D., Brocco, S. M. M., da Costa Gonçalves, A., & de Vasconcelos, E. C. L. M. 2020. Qualidade de vida de mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama: estudo transversal. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação*, 11, 35-55.
- Vieira S., & Gaspodini, I. B. 2020. A influência da participação familiar no tratamento do paciente oncológico. *Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo*, 11, 74-88.
- Zotero. [s.l.] 2020. Roy Rosenzweig Center for History and New Media.
